

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GRAFOLOGIA CRÉPIEUX-JAMIN  
(ABGCJ)**

**“Os Temperamentos Hipocráticos na Escrita”**

**Erwin Pádua Xavier**

**Professor do Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de  
Uberlândia – UFU**

Salvador, Setembro 2010

## INTRODUÇÃO

A escrita, esse rico e simbólico sistema de expressão e comunicação humano, atraiu, no transcurso da história, a atenção e o interesse de vários homens e mulheres sensíveis que foram instigados pela sua estrutura e pela variedade de características peculiares que ela assume ao ser produzida pelos mais diversos tipos de escritores individuais. Padres e médicos estavam entre os primeiros a se interessarem pela observação e pelo estudo mais sistemático desse sistema de expressão e comunicação ao perceberem um vínculo entre a psique (a alma, como dirão alguns) e o comportamento do escritor e as características de sua escrita.

Foi apenas no século XIX, todavia, que estudos de orientação moderna científica passaram a ser empreendidos a partir das pesquisas do padre progressista e arqueólogo francês Jean-Hyppolyte Michon<sup>1</sup>. Um dos principais discípulos de Michon, Jules Crépieux-Jamin, será o grande sistematizador da moderna grafologia científica ao aprofundar e superar o sistema analítico de seu mentor e reunir/sintetizar as suas descobertas no famoso **ABC de la Graphologie**, publicado em 1929<sup>2</sup>.

O método jaminiano avançou em relação àquele de seu mentor ao fundar a construção da análise e do diagnóstico da escrita firmemente sobre a pesquisa empírica e a observação criteriosa dos signos gerais, chamados de **espécies**, que caracterizam a escrita e dos quais os signos particulares encontrados no grafismo são casos particulares. Crépieux-Jamin identificou, no seu **ABC**, 175 espécies classificadas ou inseridas em oito grandes

---

<sup>1</sup> Algumas informações interessantes sobre a vida e a grafologia desenvolvida por Michon podem ser encontradas em LANDAU, Shaïke, “*Michon and the Birth of Scientific Graphology*”. In: **Vanguard Graphological Journal**, janeiro-março de 2007. Disponível em: <http://www.britishgraphology.org/analyses/MichonAndTheBirthOfScientificGraphology.pdf>, acesso em 20/08/2010. O artigo contém uma amostra da escrita do famoso padre e precursor da grafologia científica.

<sup>2</sup> CRÉPIEUX-JAMIN, Jules. **ABC de la Graphologie**. Paris: Quadrigue/PUF, 2004.

**gêneros**<sup>3</sup>. Os gêneros definem os aspectos mais amplos da escrita e estão vinculados, cada qual, a domínios amplos ou áreas da vida psíquica e social do homem<sup>4</sup>. O outro ponto fundamental do método jaminiano é a estruturação da análise e do diagnóstico a partir da observação de signos gerais da escrita e da **não inferência de características do escritor a partir de signos isolados**. Para Jamin, um signo tem valor na medida em que é repetitivo e jamais é interpretado em isolamento do contexto ou ambiente gráfico, geral, da escrita. É por isso que um signo não dá um traço de comportamento, mas sim uma espécie. O conjunto (a resultante da interação) das espécies é que dará os traços comportamentais do escritor. À exceção da significação de algumas poucas espécies, que são unicamente negativas, a significação ou a interpretação da maioria das espécies não é fixa, mas depende da apreciação do ambiente gráfico ou, em outras palavras, da **harmonia** ou **desarmonia** do grafismo<sup>5</sup>.

A metodologia jaminiana, francesa, se tornou, na verdade, a base da grafologia científica que se desenvolveu no século XX a partir da criação de escolas na Alemanha, Suíça etc. e se ampliou ao incorporar contribuições da psicologia, da medicina e de outras disciplinas, tais como a caracterologia. Uma das contribuições mais relevantes da grafologia moderna é a efetiva operacionalização de tipologias antigas e duradouras da constituição humana através de sua identificação, metodológica e empiricamente sólida, na escrita.

<sup>3</sup> Madame Saint-Morand também chama os gêneros de **aspectos** gráficos da escrita. Eles são: ordenança, dimensão, direção, inclinação, continuidade, pressão, velocidade e forma. Sobre a metodologia de análise de Saint-Morand, que também parte da obra de Jamin, vide SAINT-MORAND, H. **Les Bases de L'Analyse de L'Écriture**. Ottawa: Éditions de Mortagne, 1996.

<sup>4</sup> Os gêneros “ordenança” e “dimensão” estão ligados à adaptabilidade e à inserção social do escritor; a “direção” e a “forma” nos informam sobre a sua vida e estrutura moral; a “continuidade” e a “velocidade” sobre o seu nível e padrão de atividade; e, por fim, a “pressão” e a “inclinação” sobre a sua sensibilidade e sua vida afetiva. Segundo a madame Saint-Morand (op. cit., p. 32 *ter*, quadros I e II), a pressão e a forma também nos informam sobre a individualidade do escritor e a direção e a inclinação sobre o seu nível de impressionabilidade.

<sup>5</sup> A metodologia de Jamin foi organizada e sintetizada em seu **ABC**. Uma síntese de seu método pode ser encontrada em língua portuguesa na obra de GILLE-MAISANI, Dr. Jean-Charles. **A Psicologia da Escrita**. São Paulo: Pensamento, 1995, pp. 15-27. Referência fundamental sobre a concepção de harmonia (*nível da forma*)

Desde a Antiguidade clássica ocidental, e especialmente na cultura grega, a busca pelo entendimento da experiência humana, e da constituição e natureza do homem, marcou os questionamentos, as investigações e a vida de homens notáveis. Os gregos antigos, todavia, lançaram os seus olhares não apenas sobre o ser humano, mas também sobre o universo. Empédocles de Agrigento, e também outros filósofos da Grécia antiga, aventaram a hipótese de que o universo material seria composto de quatro elementos fundamentais: o fogo, a terra, o ar e a água. Hipócrates (460-370 a.C.), considerado, na tradição ocidental, o patrono da medicina, formulou, a partir daquela hipótese, uma teoria dos quatro humores que veio a ser a base da medicina antiga e daquela praticada até o início da era moderna. Segundo tal teoria, os desequilíbrios humanos, tanto fisiológicos e quanto psicológicos, se originavam na predominância de um dos humores ou no desequilíbrio na dosagem dos humores no corpo humano. Cada um dos quatro humores, quais sejam, o sangue, a bile, a atrabile (ou bile amarela) e a fleuma (ou pituita), estaria vinculado a um dos quatro elementos fundamentais do mundo material, a uma das quatro estações do ano etc. Hipócrates também afirmava que se os distúrbios e desequilíbrios fisiológicos (doenças) e comportamentais se originavam no desequilíbrio dos humores (predominância de um ou outro humor), a terapêutica para tratá-los, tanto médica quanto dietética, variaria e seria específica a cada **temperamento**. A palavra *temperamento* vem do latim *temperamentum*, e significa medida, dosagem adequada. O temperamento seria, então, um conjunto de disposições ou tendências biopsicológicas (de funcionamento psíquico e fisiológico) derivado da predominância de um humor ou, na visão mais moderna, de um sistema fisiológico (como o nervoso, ou o cardiovascular) dentro do organismo humano<sup>6</sup>.

---

na escrita está em KLAGES, Ludwig. **Escritura y Carácter**. Buenos Aires: Editorial Paidós, s/d, caps. 2 e 3.

<sup>6</sup> Essa seção também se baseou, como o resto do trabalho, nos seguintes livros: “*Nature of Man*”, in: **HIPPOCRATES** (Loeb Classical Library), vol. IV. Cambridge: Harvard University Press, 2005, pp. 1-41; SIMOND, Anne-Marie, **La Graphologie Planétaire**. Paris: Albin Michel, 1990, cap. 1; BROEK, Claude van den, DARCET, Marie France, GENTY, Monique e MONTEYNARD, Geneviève de. **Tempéraments d’Hippocrate en Graphologie**. Paris: L’Harmattan, 2009, Introdução e caps. 1 e 2; OBRY, Jean Claude. **Temperamentos Hipocráticos**. Apostila de Curso, 2007; e SAINT-MORAND, H. **Les Bases de L’Analyse de L’Écriture**. Ottawa: Éditions de Mortagne, 1996, parte II, pp. 123-133.

Para Hipócrates, o temperamento é produzido ou determinado pela circunstância energética ambiental - especialmente astrológica - em que ocorre o nascimento do indivíduo. Como, todavia, os quatro temperamentos coexistem em todas as pessoas o tempo todo, trata-se da determinação, pelas circunstâncias ambientais e hereditárias de nascimento, de uma **seqüência ou ordem temporária** de manifestação dos quatro temperamentos, com um temperamento predominante e os outros presentes em graus distintos. Essa seqüência, todavia, pode mudar no decorrer da vida do indivíduo, implicando mudanças comportamentais e morfológicas no indivíduo.

O sistema ou a tipologia dos temperamentos hipocráticos entrou em desuso, contemporaneamente, tanto na medicina quanto na psicologia. Essa tipologia, contudo, e especialmente após a sua atualização pelas pesquisas do Dr. Paul Carton, se tornou uma das bases da investigação e do diagnóstico grafológicos desde o início do século XX. A nossa convicção de sua continuada utilidade como instrumento de investigação e compreensão das características e do comportamento psíquico, social e fisiológico do ser humano e como base de uma pedagogia e de terapêuticas para tratarmos distúrbios naquelas áreas é o que nos move à confecção do presente trabalho. A genialidade da cultura grega antiga e, particularmente, da percepção hipocrática do homem e do seu equilíbrio e desequilíbrio psíquicos e fisiológicos, pode ser inequivocamente percebida por sua continuada repercussão e relevância para o homem moderno e as suas circunstâncias<sup>7</sup>. O breve texto que se segue é, portanto, uma síntese dos temperamentos hipocráticos e suas características, bem como de sua identificação e diagnóstico através da escrita.

## OS TEMPERAMENTOS HIPOCRÁTICOS E A SUA MANIFESTAÇÃO GRÁFICA

---

<sup>7</sup> Nada do que se segue seria possível sem as contribuições de homens e mulheres notáveis ao conhecimento do homem e de seu equilíbrio. Honramos, então, nesse momento, pessoas como Hipócrates, os padres Flandrin e Michon, o Dr. Carton, Crépieux-Jamin, Mme. Saint-Morand e Jean Claude Obry, dentre outros, sem os quais as informações e os procedimentos que embasam este trabalho não estariam disponíveis a nós.

Como já havíamos mencionado, grandes pesquisadores do mundo antigo lançaram a hipótese de que o mundo material é constituído a partir da existência e a interação de quatro elementos fundamentais: fogo, terra, ar e água. Aos quatro elementos estavam também vinculadas as quatro propriedades ou características fundamentais da matéria: o quente, o seco, o frio e o úmido. O quaternário, vinculado ao número 4, é uma chave universal, arquetípica, desde a antiguidade<sup>8</sup>. A Esfinge de Gizé retrata essa chave ao representar um ser com cabeça de homem (terra, temperamento nervoso), asas de águia (ar, temperamento sanguíneo), patas de leão (fogo, temperamento bilioso) e flancos de touro (água, temperamento linfático). Platão explicou a composição inicial do mundo pela divindade a partir do fogo, sem o qual nada seria visível, perceptível; da terra, sem a qual nada poderia ser sólido, tangível, real; entre esses dois elementos, e para ligá-los, foram colocados a água e o ar.

Essas percepções profundas, ou *insights*, estiveram na base da tipologia humana e da terapêutica médica/dietética desenvolvida por Hipócrates quatro séculos antes de nossa era. Ao retomar essa tipologia no início do século XX, e a partir de seus interesses em medicina, psicologia, morfologia, na escrita e na atividade psicomotora, o Dr. Paul Carton a atualizou e a vinculou às pesquisas em grafologia. O que se segue abaixo é uma síntese do que é essencial dentro conhecimento disponível sobre os temperamentos e suas manifestações gráficas.

Os quatro temperamentos – bilioso, nervoso, sanguíneo e linfático<sup>9</sup> – estão vinculados, respectivamente, ao elemento fogo (quente), terra (seco), ar (frio) e água (úmido). Também se vinculam, respectivamente, a quatro dos principais sistemas e funções (ou instintos) vitais

---

<sup>8</sup> O quaternário simboliza a realidade material e o equilíbrio. A realidade material é fundamentalmente dual. Cada par de opostos que a compõe se complementa e se equilibra. Todavia, um par de opostos forma uma unidade que se opõe a, e se complementa pela interação com, outro par de opostos (unidade), produzindo complementaridade e equilíbrio efetivos, mais profundos e estáveis. Assim, o quaternário e o antigo símbolo da cruz representam os quatro elementos e a realidade material equilibrada e estabilizada pela interação entre dois pares de opostos.

<sup>9</sup> Essas são os nomes contemporâneos atribuídos aos temperamentos. Os nomes antigos, vinculados à tipologia hipocrática, são, respectivamente: colérico, melancólico, sanguíneo e fleumático.

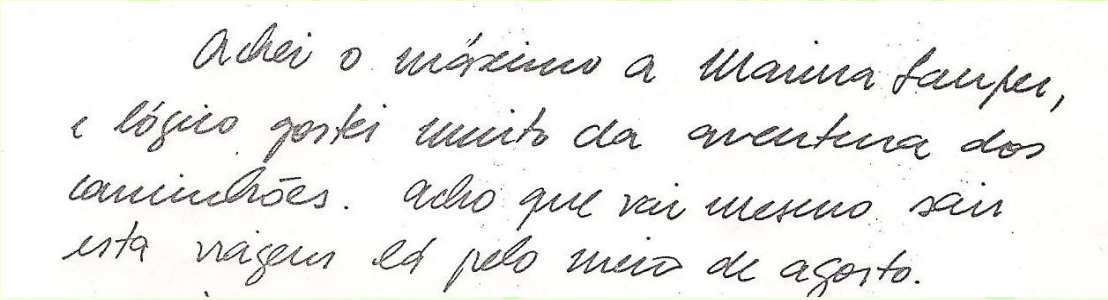
do organismo humano: sistema motor e osteomuscular (*mover-se*), sistema nervoso (*refletir*), sistema cardiovascular e respiratório (*respirar*) e sistema digestivo (*alimentar-se*). Eles se relacionam, também, às estações do ano e aos quatro sabores fundamentais: o temperamento bilioso ao verão e ao sabor amargo, o nervoso ao outono e ao ácido/azedo, o linfático ao inverno e ao doce, e o sanguíneo à primavera e ao salgado. É fundamental reiterar que as quatro funções e os quatro temperamentos estão presentes em todos os seres humanos. Uma pessoa será classificada dentro de um temperamento devido à predominância de uma função e de um sistema em sua psique e em seu organismo.

**O temperamento bilioso**, primeiramente, está ligado ao sistema muscular e motor. A pessoa biliosa é fundamentalmente marcada por sua qualidade volitiva ou voluntária; ela tem um nível de vitalidade e disposição superior; é muito ativa, determinada e tenaz ao buscar alcançar os seus objetivos. O bilioso é bastante competitivo; se envolve ou é atraído por uma atividade ao poder competir e se destacar dentro dela; é caracterizado pela sociabilidade, precisando do contato e da atenção dos outros. Por ser menos emotivo, ele tende a ser mais firme e autônomo em relação aos outros e ao seu ambiente e, também, menos sensível e atento aos outros e suas necessidades; ele não é conciliador e os seus relacionamentos são, por isso, mais superficiais. Ele tende a ser um líder. Ele unifica, agrupa, sintetiza, executa e tem o sentido da simplificação e da síntese. Tal temperamento dá uma capacidade sobre si e sobre os outros. Os grandes líderes organizadores, criadores de ordens, fundadores, conquistadores e exploradores geralmente são biliosos. Em situações de desequilíbrio, eles se tornam déspotas, suscetíveis, intragáveis e tirânicos. São naturalmente atraídos pelo movimento, o esporte, a marcha, a viagem e o combate. Morfologicamente, o bilioso é marcado pelo corpo mais firme, com ombros largos, o tórax predominante, os músculos proeminentes e desenvolvidos e pouca gordura corporal. Tanto o rosto quanto o corpo são mais retangulares (retângulos em pé). A superatividade motora que o caracteriza o leva a comer muito, especialmente pratos excitantes, adocicados, alimentos ricos que colocam em evidência o papel do fígado e a possibilidade de infecção do bilioso. Ele tende a ser acometido por doenças do sistema motor e também do digestivo. Ele ganha muito ao conviver com pessoas sensíveis e precisa ser ocupado. Tem-se uma

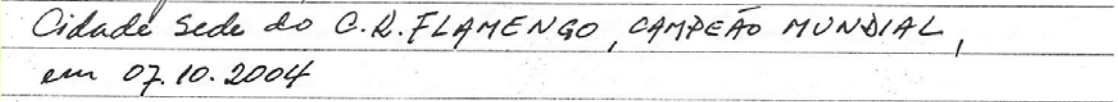
ascendência sobre ele pela firmeza.

A **escrita dos biliosos** será caracterizada pela presença de signos que indicam níveis elevados de energia, vitalidade, motricidade, força de vontade. O seu traço será apoiado na pressão, mais grosso. A escrita será apoiada e firme nos traços verticais. Em termos da grafologia jaminiana, as espécies que caracterizam o grafismo do bilioso são: em relevo, às vezes explosiva ou espasmódica, sobrelevada, nítida, com gestos de recuo e a presença de ângulos, rigidez, gestos em cruz e retoques. Geralmente, as pernas serão longas, evidenciando o dispêndio de energia física.

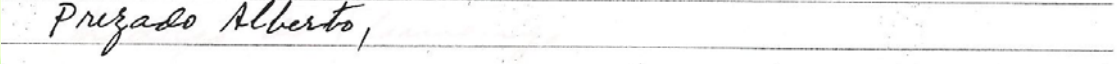
AMOSTRAS:



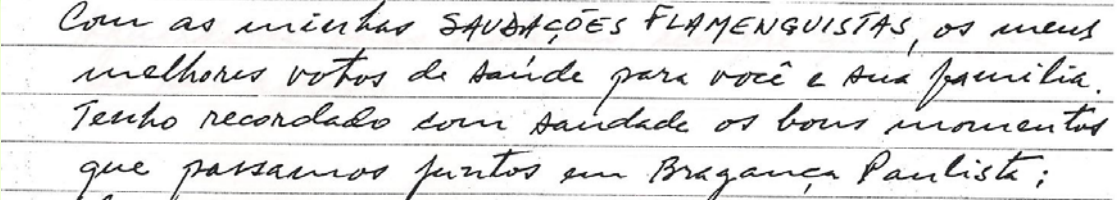
Achei o máximo a Marina Faper,  
e lógico gostei muito da aventura das  
comunicações. Adio que vai mesmo sair  
esta viagem lá pelo meio de agosto.



Cidade sede do C.R. FLAMENGO, CAMPEÃO MUNDIAL,  
em 07.10.2004



Prezado Alberto,



Com as minhas SAUDAÇÕES FLAMENQUISTAS, os meus  
melhores votos de saúde para você e sua família.  
Tenho recordado com saudade os bons momentos  
que passamos juntos em Bragança Paulista;

O **temperamento nervoso** está vinculado ao sistema nervoso e ao setor da sensibilidade e da emotividade. As pessoas nervosas são propensas à exaltação de sua



sensibilidade física e intelectual, o que os torna hipersensíveis e hiperimpressionáveis. Os nervosos são ágeis, vivos, subjetivos, instáveis. Se dispuserem de mais energia e boa vontade, tornam-se pesquisadores. No geral, são pessoas caracterizadas por pensarem muito e agirem pouco; são geralmente insatisfeitas, medrosas, inconstantes, por vezes supersticiosas. Os nervosos se desdobram em dois tipos: os cerebrais, que têm aparência mais fria, espírito pesquisador, são curiosos e reflexivos; os sensitivos, mais agitados, ansiosos, instáveis e desregulados. Os dois tipos, todavia, vivem acima dos nervos e exibem dificuldades de adaptação; são pessimistas e negativos. O seu excitante favorito é o imprevisto, a mudança. O nervoso procura, combina, excita, se agita e fiscaliza. Os intelectuais, filósofos, ocultistas, mas também os artistas e os artesãos são, muitas vezes, nervosos. Morfologicamente, o nervoso é bastante magro, possuindo muito pouca gordura corporal e tendo o metabolismo acelerado. Por vezes, é alto, espichado. O seu rosto tem o formato de um triângulo invertido. Ele tende a ser astênico, acometido pela depressão e doenças psíquicas ou do sistema nervoso. Ele precisa de atividade e de ambientes tranquilos. Tem-se ascendência sobre ele pela razão ou pelo convencimento.

A **escrita dos nervosos** será caracterizada pelos signos da hipersensibilidade ou da instabilidade de humor. Ela será, geralmente, desigual em altura, largura, direção e pressão. Se a escrita for, ao mesmo tempo, simplificada, rápida e ligada, teremos o tipo cerebral. Se as irregularidades vierem acompanhadas de pressão espasmódica, movimentos centrípetos e lançamentos, a característica nervosa será particularmente física. A escrita será, por vezes, filiforme, pequena, alongada ou esticada, com tendência a traços destrogios, lançada, sacudida (*saccadé*), exageradamente alta ou exageradamente pequena. Uma escrita agitada, confusa e sublinhada tenderá a indicar a acentuação das perturbações nervosas. O traço é geralmente leve na pressão e rápido na velocidade.

## AMOSTRAS:

Nasci em 1964, em Casvas do Sul, pós. golpe militar.  
filho de pai agricultor e mãe professora municipal, o sexto  
filho do casal. Meu objetivo de vida sempre foi desamar  
o meu desenvolvimento profissional através do estudo. Em  
1982 fui admitido em um colégio interno, onde

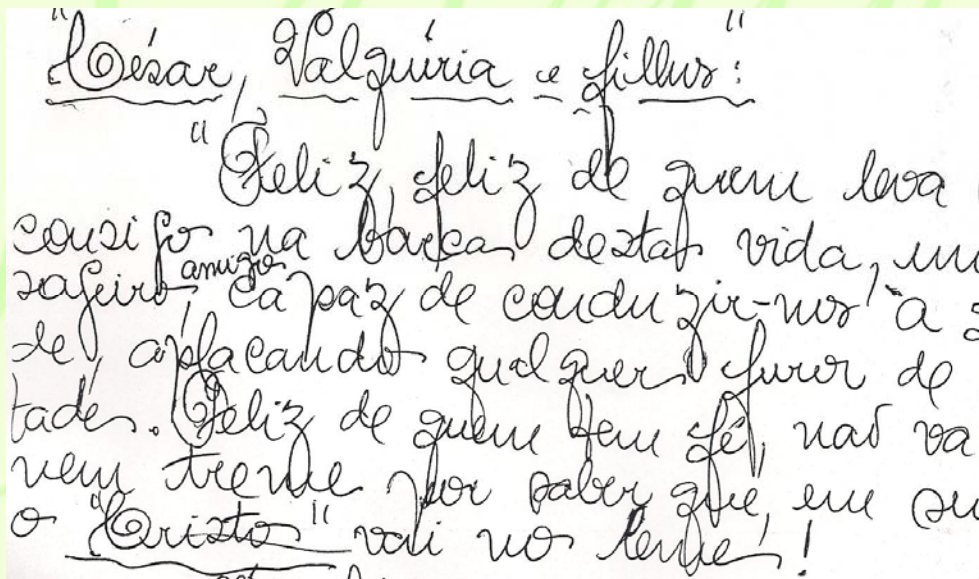
Teochevio, nunca nos esqueçamos de buscar a nave  
ao mar, ao sabor do vento. Navegar, sempre. Mas  
buscar lógica em todos os fatos. Simplemente se  
deixar ser, livre como o brisa do marulho.  
Que a paz do Senhor esteja conosco.

O **temperamento sanguíneo** está ligado aos sistemas cardiovascular e respiratório. O vigor, o otimismo, o entusiasmo, a jovialidade são características da pessoa sanguínea. Os sanguíneos são muitos comunicativos e espontâneos; seguros de si, eles gostam de andar, de falar, de se mostrar e detestam ter que esperar e ser trancados, fechados. Suas penas e dores também são demonstrativas. Eles têm um dinamismo, uma vitalidade e uma capacidade de ação que podem esgotar as pessoas à sua volta que não sejam também sanguíneas. O sanguíneo se presta à realização, ao combate; ele precisa de ar, de espaço, de situações em que possa se mexer e brilhar. Precisa também de contato e de troca; é caloroso e suas amizades são sinceras, mais amplas e profundas. A sua fragilidade é a sua falta de limites, o seu exagero: ele come muito, trabalha muito, fala muito etc. Os comediantes, negociantes, advogados, artistas, músicos, pintores, romancistas, escritores são, muitas vezes, sanguíneos. Morfologicamente, o sanguíneo é redondo, de corpo largo,

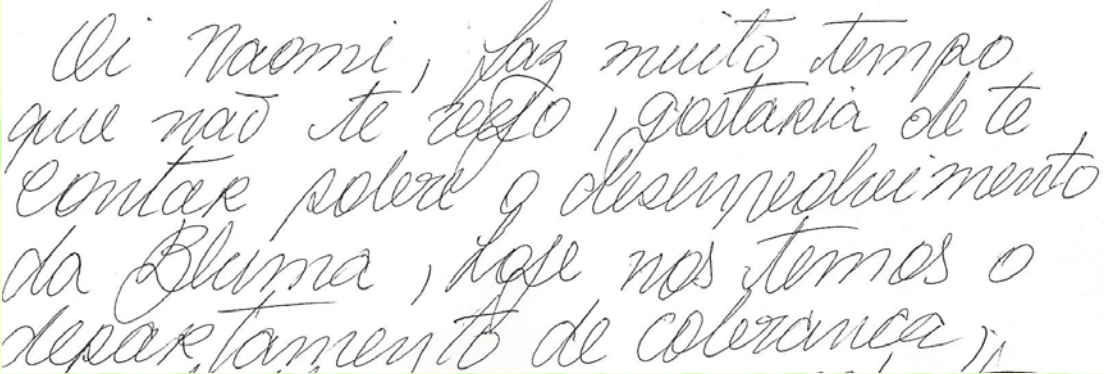
amplo. É predisposto à obesidade, às doenças respiratórias e cardiovasculares. Tem-se ascendência sobre o sanguíneo pelo sentimento.

A **escrita dos sanguíneos** será caracterizada pelos signos de movimento, atividade, expansão. A exuberância vital e expressiva do sanguíneo produz uma escrita com gestos grandes e, por vezes, lançados, movimentada, com enrolamentos inflados e formas dilatadas, amplificadas e, às vezes, ornamentadas. O gesto amplo é, por vezes, apoiado ou nutrido, barrado de forma inútil, acompanhado de linhas ascendentes e de uma zona mediana destacada, importante, e da tendência de hipertrofia das maiúsculas, das hampas e de arredondamento dos finais das palavras. As escritas tipográfica e espasmódica serão, muitas vezes, escritas de sanguíneos.

AMOSTRAS:



"César, Valquíria e filhos:  
"Feliz, feliz de quem leva  
causa na barca desta vida, um  
sábio <sup>amigo</sup> a paz de conduzir-nos a  
de, apacando qual quer furor de  
tade. Feliz de quem tem fé, nas va  
vem tremel por saber que, em  
o "Cristo" vai no leito!"



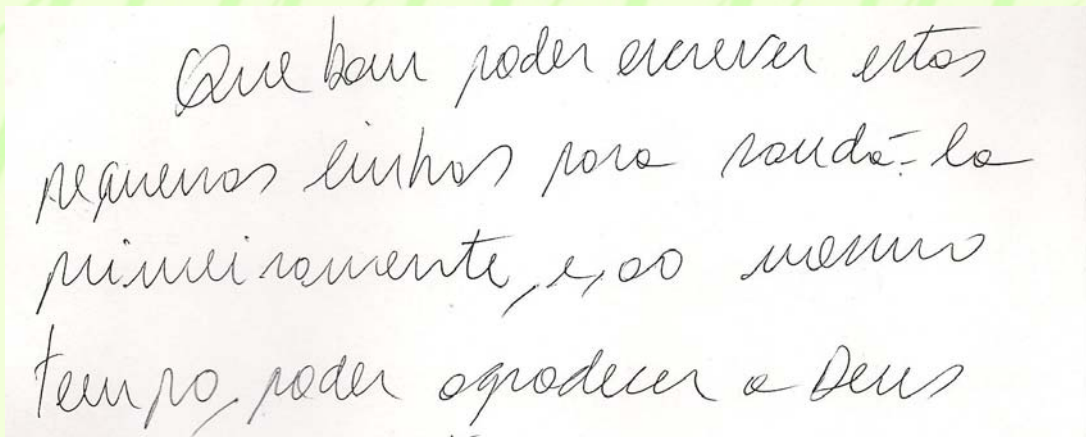
Oli Naomi, faz muito tempo que não te vejo, gostaria de te contar sobre o desenvolvimento da Bluma, esse nos temos o departamento de coerência,

O **temperamento linfático**, por fim, está ligado ao sistema digestivo e também ao imunológico. O linfático está ligado a características como a calma, a tranqüilidade, a placidez, a passividade. O linfático utiliza dos recursos a ele disponíveis e de sua inteligência, por vezes acima da média, para não se mover ou não se cansar. Ele recusa uma promoção se ela implica mais trabalho e maiores exigências sobre ele. A pessoa linfática busca a comodidade, o conforto; sua sensibilidade é reduzida, a sua imaginação fria e a sua decisão retardada. Os linfáticos dotados de uma inteligência superior terão um sangue frio, um controle de si, de suas paixões, e uma capacidade de serem fiéis, regulares e pacientes. Os mais frágeis serão pessoas que se deixam levar, sujas, freqüentemente preguiçosas. O linfático estaciona, compara, ajusta, contempla. Ele é apropriado para esforços constantes, repetitivos e faltam-lhe, muitas vezes, direção e atividade. Ele precisa ser estimulado e sua apatia, com freqüência, substituirá a sua prudência. Os contemplativos, os poetas, os marinheiros são, freqüentemente, linfáticos. O seu excitante favorito é a água e ele se restabelece dentro da calma, da solidão, a qual ele muitas vezes procura. Morfologicamente, o linfático é, por vezes, adiposo, tendo uma gordura mais suja. Os músculos e tecidos do rosto e do abdômen tendem, com o tempo e a sedimentação do linfático, a caírem. Seu rosto tem o formato de um triângulo. Geralmente, ele é acometido por doenças do sistema digestivo e imunológico. Tem-se uma ascendência sobre ele pela doçura.

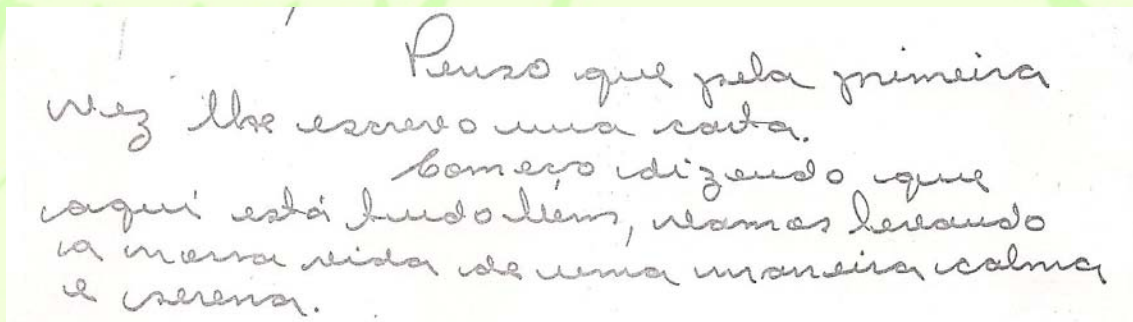
A **escrita dos linfáticos** será caracterizada pela monotonia, a ausência de atividade e de movimento, pela regularidade em altura e direção do traço. Ela se aproxima da escrita

cilíndrica de Crépieux-Jamin e será, com freqüência, inibida ou freada. O movimento tende a ser lento ou pausado e a pressão, regular, não é muito apoiada. O traço é mole, sem tensão, redondo ou bastante arredondado; por vezes, a escrita é justaposta, invertida, *fuselée*, suja ou pesadamente pontuada, com grampos (*encoches*) e finais longos e apoiados.

AMOSTRAS<sup>10</sup>:



Que bom poder escrever estas  
pequenas linhas para saudar-te  
pimeiramente, e, ao mesmo  
tempo, poder agradecer a Deus



Penso que pela primeira  
vez lhe escrevo uma carta.  
Comigo idizendo que  
aqui está tudo bem, namor leveando  
a minha vida de uma maneira calma  
e serena.

<sup>10</sup> Amostras apenas parcialmente adequadas ao temperamento em questão.

## CONCLUSÃO

As descrições acima oferecidas nos permitem ter um retrato razoavelmente preciso e uma noção adequada do comportamento, da morfologia e da escrita de cada um dos tipos temperamentais. Entretanto, cabe salientar que é raro encontrar um representante puro de um tipo temperamental, o qual caracterizaria uma pessoa que poderíamos chamar de **temperamental** – cuja forma de se comportar e reagir aos outros e ao ambiente tende a ser sempre a mesma, previsível e desequilibrada. O mais freqüente é encontrarmos tipos híbridos que permitem a identificação do **temperamento de base** ou predominante já mesclado ou misturado a características de outros. As informações expostas acima nos permitirão identificar, pela combinação de características, a seqüência de temperamentos mais ativos ou proeminentes em um dado escritor.

O estado ideal para qualquer ser humano é ter os quatro temperamentos ativos – não ao mesmo tempo, obviamente, mas em manifestação seqüencial e cíclica – no decorrer do dia e ser capaz de responder às solicitações da vida da maneira mais adequada, utilizando o temperamento mais adequado ao momento. Isso seria a forma de agir de uma pessoa dita **equilibrada**. Por exemplo: é adequado que, ao levantarmos e nos prepararmos para o dia ou a jornada de trabalho, sejamos biliosos (sejamos ativos, nos arrumemos ou vistamos adequadamente etc.); que, no decorrer do dia, ao precisarmos interagir com os colegas no ambiente profissional, realizar tarefas, sejamos sanguíneos; que, ao retornarmos ao lar, possamos avaliar as nossas atividades e atuação naquele dia e planejar o dia seguinte, ou seja, que sejamos nervosos; por fim, que, ao fim do dia, possamos relaxar, nos acalmar e repousar, tendo um sono tranqüilo e revigorante, sendo, obviamente, linfáticos.

É de grande relevância ressaltar que os temperamentos constituem a estrutura inicial do processo evolutivo humano. As funções temperamentais identificam as formas básicas de ação e de interação do indivíduo com o ambiente e uma pessoa dita temperamental pode ser considerada *doentia*, desequilibrada. O início do processo evolutivo no homem começa

quando, a partir da manifestação de um temperamento predominante na criança desde a primeira infância, inicia-se a ativação e mistura da manifestação das outras funções temperamentais. Ao associarmos a atuação dos temperamentos à formatação produzida em um indivíduo pelo processo educacional, teremos a emergência do que chamamos de **caráter**.

Mesmo não sendo objeto de nossa investigação nesse trabalho, vale salientar que a tipologia temperamental pode ser e tem sido, com resultados interessantes e úteis, relacionada à tipologia de caracteres derivados da disciplina denominada de caracterologia e, particularmente, à tipologia criada por Réne Le Senne<sup>11</sup>. Cada um dos temperamentos hipocráticos pode ser relacionado diretamente a duas das propriedades constitutivas do caráter segundo Le Senne<sup>12</sup>. Essas propriedades são a emotividade e a atividade. Como já pudemos constatar através do percurso realizado logo acima, o temperamento bilioso é não-emotivo e ativo (nEA); o nervoso é emotivo e não-ativo (EnA); o sanguíneo é emotivo e ativo (EA); e o linfático é não-emotivo e não-ativo(nEnA). Ao acrescentarmos a cada temperamento as duas variantes da terceira propriedade constitutiva do caráter, qual seja, a repercussão<sup>13</sup>, temos os oito caracteres de Le Senne: o bilioso primário (nEAP) é o sanguíneo

<sup>11</sup> A caracterologia se desenvolveu independentemente das pesquisas que trabalhavam com a tipologia hipocrática antiga e, por isso, os termos que utiliza para nomear os caracteres às vezes se confundem com, mas não correspondem aos, temperamentos. Os caracteres partem dos temperamentos, representando desdobramentos deles que são produzidos através do acréscimo e de combinações de fatores distintos e adicionais. Sobre a caracterologia, vide LE SENNE, Réne. **Traité de Caractérologie**. Paris: PUF, 1963, 7ª edição.

<sup>12</sup> Essas propriedades não foram identificadas por Hipócrates e não fazem parte da caracterização tradicional dos temperamentos. Todavia, segundo a argumentação que desenvolvemos, creditada à pesquisa e aos *insights* de Jean Claude Obry, consideramos os temperamentos como base a partir da qual os caracteres se desenvolvem e podemos, portanto, vincular àqueles as propriedades da emotividade (ou não-emotividade) e da atividade (ou não-atividade) estruturantes de qualquer caráter.

<sup>13</sup> A repercussão diz respeito à forma de resposta, de incorporação das experiências e à sua repercussão nas pessoas. O primário vive no presente; responde rapidamente e profundamente aos eventos que experimenta, mas as mudanças que eles provocam são efêmeras, não duram. Rapidamente, ele volta a se comportar como se comportava anteriormente. O secundário, a seu turno, vive sob a sombra do passado; ele não reage brusca ou profundamente aos eventos e aos estímulos de suas experiências; sua resposta ou reação demora a emergir e, quando isso acontece, as mudanças de percepção e comportamento que elas provocam são incorporadas de forma duradoura.

(não confundir com o temperamento sanguíneo) e o secundário (nEAS) é o fleumático (não confundir com a outra denominação do temperamento linfático); o nervoso primário (EnAP) é o nervoso e o secundário (EnAS) é o sentimental; o sanguíneo primário (EAP) é o colérico (não confundir com a outra denominação do temperamento bilioso) e o secundário (EAS) é o apaixonado; por fim, o linfático primário (nEnAP) é o amorfo e o secundário (nEnAS) é o apático.

32 tipos de caráter foram catalogados. Os caracteres, quando presentes e mesclados em uma pessoa, produzem indivíduos mais diferenciados. Ao associarmos as características dos caracteres às experiências (sensoriais) de vida do indivíduo, temos a produção das **personalidades** (máscaras) por ele adotadas. As personalidades constituem identidades mais variadas e específicas construídas pelos seres humanos. É natural que uma pessoa tenha inúmeras personalidades (máscaras), as quais são adotadas nas, devendo ser adequadas às, variadas situações ou circunstâncias de sua vida. As personalidades emergem, geralmente, quando um indivíduo se revolta contra e busca superar as programações e crenças que estruturaram o(s) seu(s) caráter(es). Ao associarmos a capacidade de experiência do sentimento à capacidade de se entrar e sair à vontade das personalidades, das máscaras, podemos dizer que um indivíduo chegou à **essência**, podendo assumir, sem contradição ou conflito, qualquer identidade adequada para responder a qualquer situação experimentada sem se prender ou limitar a ela<sup>14</sup>.

Um ser humano já equilibrado, livre e diferenciado, portanto, é surpreendente e imprevisível, respondendo de forma infinitamente variada e adequada às infinitamente variadas situações e solicitações que a vida lhe apresenta. *A sua escrita será praticamente impossível de catalogar ou classificar dentro de qualquer tipologia psicológica ou gráfica.*

---

<sup>14</sup> Reiteramos que devemos esses *insights* às pesquisas e descobertas feitas, em grafologia e inúmeras outras áreas, por Jean Claude Obry.